ANO 32.º — Sábado, 2 de Dezembro de 1939 — N.º 1605

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

1640

A data gloriosa da Restauração de 1640, sempre foi e continuará a ser, pelos tempos fora, um acontecimento histórico de capital importância para o dinamismo político e patriótico da nação.

Portugal tinha perdido a independência que longos anos e duras lutas levaram a formar, a constituir e a organizar.

O sentimento de autonomia é vivíssimo na inteligência e na alma dos portugueses.

A sua paciência, a sua benevolência, a sua transigência e o seu pacifismo tolerarão tudo, dentro de certa medida e desde que não ultrapasse determinados limites.

Mas a perder a independência, a abdicar de autonomia, a renunciar à faculdade de voluntária e discricionàriamente dispôr dos seus destinos, como homens livres que sempre fôram e são, não se resignam fàcilmente, — nem à custa de fortes e poderosas razões.

Pela fôrça, pela garra inevitável e fatal das circunstâncias e do azar, em resumo violentados, sofrerão tôdas as brutalidades e inclemências da escravidão.

Tarde ou cêdo a hora da libertação surgirá.

Desta realidade histórica e desta verdade psicológica, dão suficiente, claro e indiscutível testemunho o movimento patriótico e nacional da Restauração de 1640.

Portugal vivia no cativeiro, debaixo da dominação de Castela, sob o jugo bem antipático e odioso dos Filipes.

Cativeiro, umas vezes mais brando, outras vezes mais insuportável? Certamente. Mais sob o ponto de vista espiritual e moral de que material e social? Talvez.

Mas nunca deixava de ser o cativeiro, o domínio estrangeiro, a pata estranha, despótica, a-pesar-das afinidades históricas, políticas, geográficas e peninsulares, que vinculavam os dois países e a cuja síntese a tradição e a cultura chamaram as Espanhas.

Nêstes termos, com a brilhantíssima acção dos jesuítas, dos capitães e dos diplomatas, que fôram os nervos e os factores essenciais da reconquista, da liberdade e da fôrça da grei, ficou mais uma vez demonstrado que D. João IV, assistido pelos seus preclaros conselheiros, foi um rei hábil, que soube servir, não só a causa e os interesses do trono, mas igualmente a nobre causa e os interesses supremos do Portugal eterno.

J. Carreira

O nosso sal

Está sendo exportado em grandes quantidades, pela preferência que tem nos mercados, devido, incontestàvelmente, à sua qualidade. Todos os dias saem de Aveiro, carregados, inúmeros camions, fora o que segue pelo caminho de ferro e nos barcos através a ria e o Oceano.

O sal, sim, é uma indústria próspera e rendosa, como a do bacalhau. Oxalá se mantenha, pelo que recomendamos aos *marnotos* o máximo cuidado durante a safra, no intuito de valorisarem o mais que puderem essa riqueza incomparável da ria.

Saúde pública

Na Povoa do Varzim adoptaram-se medidas de certo vulto por causa das doenças intestinais que grassam em várias freguesias do concelho.

Querem ver que a água de Aveiro também lá foi fazer das suas?...

Que dizes, ó *mestre*?

Avenida Araújo e Silva

Mais um prédio em construção nesta artéria, que da Fonte dos Amores vem ter ao Jardim Público, tudo levando a crêr que outros se lhe sigam. Justo seria, portanto, que fôsse aterrada e reparada convenientemente, pois devido à sua largura ficaria das mais espaçosas da cidade. Além disso serviria para descongestionar o trânsito que se faz pela Rua de S. Sebastião, modificando lhe a fisionomia e dando-lhe outra vida.

E' uma obra que não deve ficar muito dispendiosa, visto não haver expropriações.

Triunfou a Justiça!

Concluiu, em Lisboa, o julgamento da acção de investigação de paternidade posta pelo sr. capitão Joaquim Videira Camacho no intuito de ser reconhecido como filho do dr. Brito Camacho, como era público e notório.

O tribunal, presidido pelo nosso velho amigo dr. Azevedo e Castro, respondeu aos quesitos de maneira a dar razão ao autor da causa, pelo que a sentença não podia ser melhor recebida.

Êste número foi visado pela Censura

Imprensa provinciana

O *Diário de Coimbra*, em resposta a uma local inserta no *Figueirense*, que insta por a reünião dos poucos representantes da Imprensa Regional para ela inscritos, escreve:

O *Diário de Coimbra* vem há meses a tratar dêste assunto, que julga de absoluto interesse para a Imprensa Regionalista.

Convidou os interessados a enviarem as suas adesões, a-fim-de convocar a reünião, pelo menos, da sua maioria. Entendemos que, estando a Imprensa representada em minoria, não se poderá tomar deliberações em nome da mesma Imprensa. Porque, o que é verdade, e precisa ser dito é **que apenas 10 jornais enviaram, até hoje, as suas adesões.**

Devemos esclarecer que o *Diário de Coimbra* não tem um interesse particular sôbre o assunto. Simplesmente, porque deseja ver dignificada a Imprensa regionalista é que entrou nêste movimento, com tôda a sua bôa vontade, como jornal regionalista que é.

Não faz sentido que os principais interessados abandonem, por indolência, despeito ou qualquer outro motivo, o caminho que se lhes impõe como um indeclinável dever.

O *Diário de Coimbra* já tem o seu sindicato, onde, por lei, se encontra agremiado, sendo-lhe, por isso, proibido ingressar em qualquer outro.

Mas era-lhe muito agradável auxiliar o justo movimento a favôr de tôda a Imprensa da província.

Vendo, porém, que apenas uma pequena minoria — os que sabem, afinal, cumprir os seus deveres — está acudindo à chamada, parece-lhe que o melhor seria, talvez, ceder o lugar a quem possa conseguir que a maioria da Imprensa regionalista procure ingressar no bom caminho.

Não cruzamos os braços; simplesmente não podemos despertar e trazer à fôrça, ao cumprimento dos seus deveres, aqueles que continuam de braços e pernas cruzados, sem ligarem importância a um assunto em que êles são os principais interessados.

Uma reünião para troca de impressões pode realizar-se, como já se realizaram, aqui, entre a imprensa local; no entanto, parece-nos que pouco se ganhará com isso.

No nosso entender achamos da maior urgência uma reünião em que esteja representada a maioria, a-fim-de se poder tomar deliberações.

Não é desânimo nem falta de coragem: é ùnicamente aprumo moral.

Claro que se todos soubessem cumprir como *O Figueirense*, *O Democrata* e os restantes colegas que nos dirigiram as suas adesões, prontas e decididas, os trabalhos a favor da agremiação da Imprensa regional estariam, nêste momento, em bom caminho.

Isto quere simplesmente dizer que o *Diário de Coimbra* nos segue as pisadas, desistindo, também, de levar por diante a ideia aqui lançada de agremiar, de novo, a imprensa provinciana, a imprensa regional. E' que o comodismo e a indolência avassalaram de tal maneira os espíritos que todos os esforços se nos afiguram inuteis para uma acção comum, de interesse colectivo, mesmo nesta hora difícil que se atravessa.

Que tristeza!

Mas que se lhe ha-de fazer?

A falta de papel

Vai para três mêses que temos encomendada à indústria nacional uma remessa de papel cuja entrega ficou marcada para Novembro. Pois esta semana veio a comunicação de que o fabrico ainda não fôra executado, motivo que determina a nada poderem dizer sôbre o seu despacho!!!

São assim, os portugueses. E depois queixam-se quando preferimos o estrangeiro.

Largos dias têm cem anos...

Correios e Telegrafos

A Administração Geral inaugura êste mês, em Alenquer, um novo edifício para os seus serviços.

Parabens a Alenquer. E quanto ao nosso, lá vai crescendo. Sinal de que deve chegar a grande com a ajuda dos operários que nêle trabalham com afinco.

Feriado Nacional

Durante todo o dia de ontem esteve encerrado o comércio e paralizaram as indústrias, não abrindo, também, as repartições públicas, como de costume.

Algumas destas e os quarteis iluminaram à noite, comemorando dêste modo o aniversário da independência de Portugal.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO

Não há perigo

Diz o *mestre do jornalismo português* — e porque não mestre do jornalismo universal? — que foi aprovado pela Câmara um projecto, feito por *engenheiro amador*, de nova ponte sôbre a ria, a lançar em frente da Rua das Barcas. E chama para o facto a atenção da Junta Autónoma, atribuindo-lhe grande responsabilidade nessa obra da maior vantagem para os dois bairros que vai servir.

Não há perigo. E dizemos assim, primeiro, porque o engenheiro que fez o projecto é diplomado como o arquitecto que também nêle trabalhou; segundo, porque a obra não se fará isoladamente, mas sim em conjunto com um novo projecto de alargamento das pontes que separam as duas freguesias da cidade e muito deve concorrer para maior aformoseamento desta, indo por deante.

A viola está na mão do tocador. E já agora não serão os empatas, essa fauna de imbecis que falam sem conhecimento de causa — uns asnos chapados — que hão-de privar Aveiro de possuir mais alguma coisa em condições de merecer só elogios.

CARTA DE LISBOA

30 de Novembro de 1939

Chefe do Estado

A passagem do 70.º aniversário natalício do sr. Presidente da República, a 24 de Novembro, constituiu mais um motivo — e admirável motivo — para todo o país significar ao sr. General Carmona o seu muito aprêço, a sua muita admiração pelas virtudes que ornam o carácter do venerando Chefe do Estado. De norte a sul de Portugal o sr. Presidente da República recebeu as maiores homenagens, os mais expressivos tributos, garantia segura duma admiração e dum respeito que é sempre alegremente que se afirmam.

Desta feita, porém, não fôram só os portugueses que celebraram o aniversário do venerando Chefe do Estado. Também no estrangeiro tão feliz acontecimento teve a maior repercussão. Entre as muitas homenagens prestadas ao sr. General Carmona há que destacar as dos Chefes de Estado da França e da Alemanha. O sr. Alberto Lebrun, querendo significar o muito respeito do seu país e dos seus compatriotas pela figura veneranda e querida do nosso Chefe do Estado, concedeu ao sr. General Carmona a Grã-Cruz da Legião de Honra, a mais alta mercê honorífica do seu país. Quere dizer: a França prestou ao sr. General Carmona a maior homenagem que lhe podia prestar. Por sua vez o Fuhrer-Chanceler alemão Adolfo Hitler, também enviou ao sr. Presidente da República uma expressiva mensagem de felicitações em que se faziam votos, não só pelas prosperidades pessoais do Chefe do Estado, como de todo o povo português. Se atentarmos no facto de ambos os países se encontrarem em guerra teremos fàcilmente apercebido o alto significado destas demonstrações de amizade e simpatia, que, revelando o prestígio pessoal do sr. General Carmona, atingem, também, a nação de que S. Ex.ª é chefe querido e venerado.

Patriótica resolução

Foi com os maiores aplausos e louvores que Lisboa, e com Lisboa crêmos que todo o país, recebeu a patriótica decisão do Govêrno de desligar o escudo da sorte da libra. Tendo em vista defender a Economia nacional que, solidária com a moeda inglêsa, se expunha a grandes riscos, Salazar adoptou, pela segunda vez, desde que está no Poder, a medida agora posta em prática. E não se pense — nunca é demais acentuá-lo — que tal decisão quer significar menos confiança na Inglaterra ou menos lealdade, da nossa parte, para com a velha e secular aliada. Nada disso. Trata-se apenas e sòmente de defender os nossos legítimos e superiores interesses económicos. De resto, melhor que tudo quanto nós possamos dizer sôbre o assunto, falam as declarações, feitas à imprensa, pelo ilustre professor de Direito da Universidade de Lisboa sr. Dr. Marcelo Caetano. Afirmou aquêle catedrático:

«Hoje a economia inglêsa é uma economia de guerra e está sujeita a contingências que não temos razão para correr. Como o valor da libra entrou de oscilar, quási todos os países, pouco depois da guerra, começaram a facturar as suas vendas ao estrangeiro em dolares. Nós teremos de pagar a maior parte da importância em moeda valorizada donde resultaria um aumento do custo da vida se o Govêrno não adoptasse as providências que adoptou. Acontece, porém, que o nosso país, pela sua situação geográfica e excelência do Govêrno é hoje um paraíso para os capitais assustados. Estão constantemente a chegar aos nossos Bancos dinheiros de estrangeiros, em busca de refúgio contra os azares da guerra, tal qual sucedeu na Suíça, na Holanda e na Espanha em 1914. Ora se a nossa moeda tiver valor incerto êsse facto impedirá tão vantajoso afluxo. Importa que o estrangeiro confie na moeda como no resto.»

Através destas palavras do ilustre professor de Direito, grande autoridade em assuntos financeiros, acha-se com grande facilidade a imensa e legitimíssima razão de Salazar, em adoptar tão patriótica como oportuna medida, em defesa dos superiores interesses da nossa Economia.

Trabalhos legislativos

Reabriu o Parlamento, que vai continuar aquele trabalho patriótico e produtivo que tem sempre caracterizado a sua magnífica actuação. No discurso inicial o sr. prof. Dr. José Alberto dos Reis, aludindo à gravidade da hora por que passa o mundo, pediu a todos os deputados que agora mais do que nunca usem a mais forte e segura disciplina e dispensem ao Govêrno a maior e mais útil colaboração.

Conhecido como é o patriotismo de todos os deputados, estamos certos de que o voto do sr. Presidente da Assembleia Nacional vai ser completamente realizado.

GIL DO SUL

Falta de espaço

Por êste motivo deixamos de publicar alguns originais que não perdem a oportunidade.

Irão no próximo número.

Tem razão

Um farmacêutico aponta como origens principais da crise que a classe atravessa, a concorrência desleal, a carência das especialidades, o não haver quási nenhum receituário de manipulados e não se cumprir rigorosamente e por todos, o Regimento oficial.

E de quem a culpa? Dos farmacêuticos e só dêles que, por falta de união, se deixaram inferiorizar ao último ponto.

Efemérides

2 de Dezembro

1862 — Victor Hugo escreve uma notável carta, defendendo J. Bravon, condenado à morte por combater a escravatura.

1870 — Publica-se no Rio de Janeiro o n.º 1 da *República*.

1882 — Sai na Horta (Açôres) o 1.º número de *O Raio*.

Um ôlho

Noticiam os jornais de Coimbra que entre as várias coisas que costumam ir parar aos depósitos da polícia para serem entregues a quem provar pertencer-lhes, se encontra um ôlho de vidro.

De quem será o ôlho?

Os supracitados jornais fazem várias conjecturas àcêrca do estranho achado.

ENSINO PRIMÁRIO

Uma portaria recente acaba de abolir a co-educação nas escolas primárias, terminando, dêste modo, a questão debatida nos jornais da classe.

Está bem assim.

Cartas a uma amiga de longe

Novembro, 1939.

Amiguinha:

Certo dia, em Coimbra, um passeio higiénico e sàdio levou-me até Santa Clara. Num enorme largo lamacento, quási «tropecei» com uma obra simpática e encantadora — o Parque Infantil. Três voltas de arame farpado proibiam, com os seus picos aguçados, a entrada aos visitantes, por a obra não estar ainda concluída. Por fora dei uma volta ao recinto e como me agradasse o que dentro vi, desdenhei o arame e os seus picos desagradáveis, saltei-o e eis-me lá dentro. Supus que um naufrágio me tinha atirado, como a Gulliver, ao país de Lilliput. Casinhas — de aldeia, de cidade, à antiga portuguesa — eu sei lá! — acumulavam-se nêsse recinto de pequeninos, numa disposição e profusão admirável. Há o convento com a sua igrejinha e biblioteca, a capela da aldeia. Perto dela o corêto onde a filarmónica faz a noitada em véspera de romaria. Mais adiante a eira, espaçosa e bem batida pelo sol, onde, por lindas noites luarentas de desfolhada se hão-de trocar abraços de amisade e amor. Ao lado dela o espigueiro, bem pintado e arejado. Lá em cima, num monte solitário, coberto de verdura, o moinho de vento de grande vela branca.

...Que lindo aquilo está! Aqui a aldeiazinha com a sua simplicidade atraente; mais adiante a cidade, que é um amor. Como a petizada se há-de sentir feliz ao ver aquelas coisas pequeninas com que ela pode brincar! Para tudo ser agradável e para poder levar dêste passeio uma recordação deliciosa, nem sequer o ralhete por eu ter entrado por ali dentro como ratoneiro na vinha do vizinho. E, sem saber como, já não via aquele Parque Infantil no lamacento largo de Santa Clara, mas imaginava-o no Rossio, a sala de visitas de Aveiro. Como ficaria bem, lá ao fundo, junto às palmeiras! E como a petizada cá da terra, que tem apenas a rua para brincar, ficaria satisfeita!

. . . .

Pois minha querida: estou desolada! Estás aí há perto dum ano e ainda me não disseste nada sôbre a vida dêsse país selvagem. Sabes que sou uma civilizada saturada, como o Jacinto, do Eça, dos grandes meios. Realmente tenho viajado um bocado, mas Paris, a Bélgica, a Alemanha, etc., são grandes meios, chetos de beleza, é certo, mas de beleza citadina — elegante e artificial. Por isso queria que me falasses um pouco do mato, do luar do sertão, do mistério da floresta, da alma negra, da vegetação tropical, dos hábitos e costumes dos indígenas e das feiras, que sei serem dum colorido e duma graça nunca vista.

Vá. Não sejas má e conta a esta «doente de civilização» um pouco da selvageria dessa terra de pretos.

Um abraço muito apertado e até à semana.

Zémi

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o académico Amilcar de Lima Gouveia, filho do sr. Manuel Gouveia; amanhã, a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo, filha do sr. Crisanto de Melo, e o sr. Mário Trindade; no dia 4, a gentil tricaninha Otília de Lemos e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; em 5, as sr.as D. Maria Ferreira Mourão Gamelas, cunhada do nosso amigo dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 10; D. Edmea Gomes Craveiro, D. Maria da Conceição Pitarma e D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Eduardo Vaz Craveiro, médico em Ilhavo, Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e Virgílio de Oliveira, das caves do Barrocão, e o sr. João Vieira da Cunha; em 6, a menina Rosa da Apresentação, filha do sr. Luís Lopes dos Santos, e o sr. António Ferreira da Fonseca; e em 8, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles; o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, e o inocente José Gil, filho do sr. Américo Carvalho da Silva, fiscal da Junta Autónoma de Estradas.

—Também na segunda-feira completou o seu primeiro aniversário, a inocente Maria Emília, filhinha da sr.ª D. Armandina de Oliveira e Sousa e de seu marido o sr. Joaquim Pinto Prêda Prata.

Parabéns.

Casamentos

Com carácter intimo e depois de celebrado o registo civil pelo digno conservador sr. dr. Fernando Moreira, em casa dos pais da noiva, teve lugar, quarta-feira, na igreja de S. Gonçalo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ismália Malaquias da Naia, dilecta filha da sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia e de seu marido o sr. Francisco Marques da Naia, coronel farmacêutico, com o sr. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua prima a sr.ª dr.ª D. Natália Malaquias Pereira, professora do Liceu de José Estêvão, e o sr. Pompeu da Costa Pereira; e pelo noivo a sr.ª D. Angelina da Silva Mendes e o sr. Manuel Fernandes Urbano, do concelho de Anadia.

Finda a cerimónia religiosa foi servido aos convidados, todos pertencentes às famílias dos conjuges, um finissimo e abundante copo de água, durante o qual fôram enaltecidos os predicados que reunem os recem-casados.

A noiva, que se realça pela sua esmerada educação e por outros dotes que distinguem a mulher, impondo-a à consideração pública, vestia uma rica toilette de setim charmeuse, servindo de caudatárias duas interessantes crianças.

Na corbeille figuravam numerosas prendas, algumas de subido valor.

O Democrata cumprimenta os noivos, que partiram para o sul em viagem de núpcias, desejando-lhes um futuro perene de venturas.

Partidas e Chegadas

Estiveram alguns dias em Nova-York antes de seguirem para a Califórnia, o nosso amigo José Simões Pachão e esposa, que fizeram uma viagem esplêndida até ali.

—De visita ao nosso amigo sr. José Moreira Freire, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente no Porto.

Doentes

Devido a uma infecção na cabeça, não tem saido de casa a sr.ª D. Rosalina Fontes, professora aposentada da extinta Escola Normal de Aveiro.

—Vindo da Beira Baixa, aonde, com alguns amigos, andava caçando, recolheu à cama, bastante abalado por falta de saúde, a antigo sportman Mário Duarte.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Livros

«UM COMENTÁRIO DO DR. AFRÂNIO PEIXOTO A UM PASSO DOS LUSÍADAS»

Recebemos, por intermédio do nosso colaborador, sr. António Tudela, o opúsculo publicado com o título da epígrafe pelo sr. dr. Atílio Rêgo Martins, professor efectivo do liceu de Vizeu, a quem agradecemos a gentileza da oferta.

BANHOS FRÊSCOS...

—o—

Diz um colega nosso que na praia da Figueira ainda se tomam banhos! Devem ser de consolar...

COMEMORAÇÕES

—o—

Por termos de imprimir o jornal mais cêdo do que o costume, só no próximo número nos referiremos às comemorações do 1.º de Dezembro e do aniversário da Companhia de Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, que decorreram, como era de esperar, com certo luzimento.

VERGONHOSO

—o—

Existe na Rua da Sé um muro pegado ao edifício do govêrno civil que é uma indecência imprópria daquela artéria da cidade.

Ora aqui está um caso que valia, talvez, a pena ao *mestre* indagar a quem pertence aquilo e zurrar no proprietário como em centeio verde...

Tirava um partidão...

Secção Desportiva

Basket-Ball

Realizou-se domingo, no campo do Parque, o anunciado encontro entre o *S. C. Vasco da Gama*, do Porto, e o *Club dos Galitos*, desta cidade.

Esta partida era aguardada com justificado interesse dada a categoria da *équipe* visitante, que ainda esta época não conheceu o amargo da derrota, tendo as suas vitórias sido alvo das mais lisongeiras referências por parte da crítica desportiva.

Ambos os contendores desenvolveram uma toada de jôgo verdadeiramente distintas uma da outra.

O resultado final foi de 31-18 a favor dos portuenses, tendo terminado a primeira parte com os *Galitos* a ganhar por 14-8.

E' possível que o marcador acusasse um resultado mais vantajoso para os locais se o jogador aveirense Alvaro de Sousa tivesse correspondido à excelente actuação dos seus companheiros, pois perdeu, pelo menos, duas ocasiões soberbas de marcar.

Marcaram pontos: pelo *Vasco da Gama*, Quina (11), Domingos (6), Pinheiro (2), Alvaro (6), Rodrigues (2) e Horácio (4); e pelos *Galitos*, Fino (4), Curralo (6) e Licínio (8).

A arbitragem, a cargo de Aurélio Fonseca, aparte algumas deficiências técnicas, agradou.

Nova sociedade

Acaba de constituir-se entre nós, adoptando a firma de *Reboques e Transportes Marítimos, L.da*, com o capital de 140 contos.

O estado da barra impunham-na

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

CONCURSO

Pelo presente se torna público que se encontra aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da data do presente anúncio, para adjudicação do serviço sonoro durante a próxima Feira-Exposição de Março, cujas condições se encontram patentes na Secretaria desta Câmara em todos os dias úteis das 11 às 17 horas, onde podem ser consultadas.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 24 de Novembro de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal,
(as) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

—

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pela 1.ª secção da 1.ª Vara da comarca de Aveiro, e nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra o executado António Rodrigues Barbosa, solteiro, trabalhador, morador em Penalva, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, nos termos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 2 de Novembro de 1939.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Perestrelo Botelheiro
O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro—1.ª Secção—correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anuncio, citando os crêdores desconhecidos, para, no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos, virem deduzir os seus direitos na execução hipotecária requerida pelo exequente Manuel Vitorino dos Santos, casado, proprietário, contra os executados José Rodrigues Nogueira e mulher Rosa Soares Nogueira, todos desta cidade.

Aveiro, 21 de Novembro de 1939.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes
O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Vitor

COMANDO MILITAR DE AVEIRO

—

Convocação

Em cumprimento do Art.º 30.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reünir no dia 7 de Dezembro próximo, por 14 horas, na Sala da Biblioteca do R. C. 5, afim de eleger os corpos gerentes para o ano de 1940 e discussão de uma proposta de alteração dos Estatutos em matéria de administração.

Caso não reuna número legal de sócios no dia e hora indicado é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 9 do dito mês no mesmo local.

Aveiro, 27 de Novembro de 1939.

O Comandante
Artur Coelho Nobre de Figueiredo
Coronel

Propriedades

Vende-se em Esgueira a quarta parte das que pertenceram aos professores Luís Henriques Pinheiro e esposa D. Luísa de Jesus Henriques.

Quem pretender, dirija-se, das 14 às 16 horas, a Rosa dos Santos Gamelas, Largo do Pelourinho — Esgueira.

TRISTE FIM

—o—

Quando na penúltima sexta-feira de madrugada se dirigia de Matadoços para Esgueira, a-fim-de ouvir missa, foi colhido na passagem de nível por um combóio de mercadorias, tendo morte instantanea, o professor primário Rodrigo Nunes Calado, que há muito se achava aposentado.

O extinto contava 79 anos e era muito conhecido nesta cidade onde vinha frequentes vezes de bicicleta.

A trágica ocorrência, como é de calcular, causou profunda consternação na localidade onde o antigo professor vivia e era assaz estimado.

Necrologia

Subitamente, pois ainda no dia anterior estivera a dirigir o seu estabelecimento de padaria na Rua de S. Sebastião, finou-se domingo de madrugada o sr. Agostinho Marques de Melo, que sofria duma cirrose no fígado.

Era casado, tinha 45 anos e deixa três filhos, tendo o seu cadáver recebido sepultura no cemitério novo, aonde, no mesmo dia, o acompanharam bastantes pessôas.

* * *

Em Esgueira finou-se ante-ontem ao meio-dia o comerciante sr. Manuel Joaquim da Silva, que devia ter 50 anos de idade.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

O "chalet,, do meio

(Do livro em preparação «Perfil duma Aveirense»)

Em manhã de Sol tépido e pálido, balouçando no azul do Céu, nuvens de recorte caprichoso, aparece-nos aquêle quadro de 'nós tam conhecido, cujo aspecto nos faz invocar momentos vividos de recordação eterna.

Lá está o jardinzito onde vicejam flôres de colorido variado, por entre a verdura daquelas meigas plantas que nós tantas vezes afagámos.

Sobe até nós, obstinadamente, a lembrança sempre viva daquêles encontros cotidianos, onde trocavamos promessas indissoluvéis de um amôr ideal, interrompidas vezes sem número pelas gaiatices da inquieta Mariazita, imagem de garôta animada e traquina.

Do outro lado da rua, novo cenário nos transporta à invocação contemplativa das cênas mais ou menos curiosas, como aquela de coadjuvar na rega das viçosas hortaliças, cuja água ajudamos a extrair por entre estridentes gargalhadas e motivos de prazer.

E agora olhemos o *chalet*.

De dimensões limitadas, deliniado com gosto e esculpido por irmãos gémios de colorido semelhante, êle ergue-se cheio de elegância na sua aparência aristocrata.

Duas janelas pequeninas, ladeando a entrada, rasgam a sua frente.

Quanto de belo, de inspirador encerram para mim aquelas duas aberturas que semelham uns olhitos escuros a brilharem num rôsto de criança!

A da esquerda, particularmente, tem um pouco mais da minha simpatia.

Porquê?

Incógnita irredutível da minha acidentada existência...

Vizeu, 1939

ANTÓNIO TUDELA

O TEMPO

O que erra o mês não erra o ano e assim o verão de S. Martinho veio agora.

Está bonsinho? Está, está, que nós bem o vemos.

Muito estimamos que se demore alguns dias, mesmo com nevoeiro noctúrno.

Quem quere deite-se cêdo...

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
Agência n.º 45
AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 15 do próximo mês de Janeiro se procederá à venda, em leilão, dos penhôres que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atrazo de mais de 3 mêses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 13 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 23 de Novembro de 1939.

O Chefe da Repartição
a) *Francisco Cordeiro*